

Resumo: O desmame precoce é considerado um problema de saúde pública por gerar grandes repercussões na saúde da criança, necessitando então da assistência de profissionais da saúde para seu esclarecimento e prevenção. O estudo teve objetiva descrever os fatores associados ao desmame precoce do aleitamento materno e a percepção das nutrizes frente a este processo. Tratou-se de uma revisão integrativa, realizada nas bases de dados LILACS e BDEF. Foram incluídos artigos publicados nos anos de 2014 a 2018, disponíveis na íntegra, no idioma português, perfazendo uma amostra composta por 9 artigos. Os resultados foram categorizados em: instabilidade emocional; crenças na lactação insuficiente; intercorrências mamárias; Situação socioeconômica, grau de instrução e condições de trabalho materno; a importância do enfermeiro no aleitamento materno. É necessário que os profissionais proponham intervenções, desde o pré-natal até o puerpério, com a finalidade de prevenção e manejo dos principais problemas que podem ocorrer durante a lactação.

Descritores: Desmame, Aleitamento Materno, Recém-Nascido, Fatores de Risco.

Early weaning: associated factors and mothers' perception

Abstract: Early weaning is considered a public health problem because it causes great repercussions on the health of the child, requiring the assistance of health professionals for its clarification and prevention. The objective of this study was to describe the factors associated with early weaning from breastfeeding and the perception of nursing mothers in this process. This was an integrative review carried out in the LILACS and BDEF databases. Included articles published in the years 2014 to 2018, available in full, in the Portuguese language, making up a sample composed of 9 articles. The results were categorized as: emotional instability; insufficient lactation beliefs; breast interurrences; Socioeconomic status, education level and maternal working conditions; the importance of nurses in breastfeeding. It is necessary that the professionals propose interventions, from prenatal to puerperium, in order to prevent and manage the main problems that can occur during lactation.

Descriptors: Weaning, Breast Feeding, Infant Newborn, Risk Factors.

Destete temprano: factores asociados y percepción de la nutrición

Resumen: El destete temprano se considera un problema de salud pública porque tiene grandes repercusiones en la salud infantil, ya que requiere la asistencia de profesionales de la salud para su aclaración y prevención. El estudio tuvo como objetivo describir los factores asociados con el destete temprano de la lactancia materna y la percepción de las madres lactantes en relación con este proceso. Fue una revisión integradora, realizada en las bases de datos LILACS y BDEF. Incluimos artículos publicados de 2014 a 2018, disponibles en su totalidad, en idioma portugués, haciendo una muestra de 9 artículos. Los resultados se clasificaron en: inestabilidad emocional; creencias sobre lactancia insuficiente; complicaciones mamarias; Estado socioeconómico, nivel educativo y condiciones de trabajo materno; La importancia de las enfermeras en la lactancia materna. Es necesario que los profesionales propongan intervenciones, desde el prenatal hasta el posparto, con el propósito de prevenir y manejar los principales problemas que pueden ocurrir durante la lactancia.

Descritores: Destete, Lactancia Materna, Recién Nacido, Factores de Riesgo.

Fabrcia Silva Rêgo

Graduanda do 4º ano do Curso de Enfermagem (CEUMA). São Luís/MA, Brasil.
E-mail: fabricia_sr@hotmail.com

Hariane Freitas Rocha Almeida

Enfermeira. Pós-graduada em Auditoria, Planejamento e Gestão em Saúde (FGB) e em Enfermagem do Trabalho (UCAM). São Luís/MA, Brasil.
E-mail: harianealmeida@hotmail.com

Mayra Caroline Maranhão Araújo

Enfermeira. Pós-graduanda em Obstetrícia e Neonatologia (CEUMA). São Luís/MA, Brasil.
E-mail: mayra.caroly@gmail.com

Rafael Mondego Fontenele

Enfermeiro. Mestre em Gestão de Programas e Serviços de Saúde (CEUMA). São Luís/MA, Brasil.
E-mail: fhaelmondego@gmail.com

Dênis Rômulo Leite Furtado

Farmacêutico. Doutorando em Engenharia Biomédica (Universidade Brasil). Professor Assistente do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA).
E-mail: denisfarmac@gmail.com

Aline Sharlon Maciel Batista Ramos

Enfermeira. Doutoranda em Ciências da Saúde (UERJ). Docente do Curso de Enfermagem (CEUMA). São Luís/MA, Brasil.
E-mail: alinesharlon@gmail.com

Submissão: 03/04/2019

Aprovação: 01/11/2019

Como citar este artigo:

Rêgo FS, Almeida HFR, Araújo MCM, Fontenele RM, Furtado DRL, Ramos ASMB. Desmame precoce: fatores associados e percepção das nutrizes. São Paulo: Revista Recien. 2019; 9(28):74-82.

Introdução

O Aleitamento Materno Exclusivo (AME) é vital para mãe e o bebê, é o alimento que possui em sua composição uma vasta riqueza de anticorpos tornando-se o mais completo e mais seguro, traz consigo uma série de benefícios incluindo a proteção contra infecções comuns como: urinárias, otites, alérgicas ou diarreias, além da redução das taxas de morbimortalidade infantil, e a diminuição do risco de hipertensão, diabetes e melhorar o desenvolvimento da cavidade oral¹. Dessa forma o AME é considerado uma estratégia à saúde que promove maior vínculo entre mãe e filho, sendo recomendado pelo Ministério da Saúde (MS) que o aleitamento deve ser garantido por dois anos ou mais de idade, de forma única e exclusiva até os sexto mês².

Amamentar favorece proteção à mãe contra diversas patologias como câncer de mama e ovário, é uma forma contraceptiva natural para evitar gravidez no período de lactação, assim como reduzir os riscos de hemorragia e anemia. No entanto, apesar de todas as vantagens para ambas as partes, mãe e o bebê, a Organização Mundial da Saúde (OMS), relata que as taxas de AME ainda são baixas, mesmo com orientações benéficas realizadas no pré-natal e no puerpério³.

O desmame precoce (DP) é a interrupção do AME, antes dos primeiros seis meses, podendo ser por escolha da mãe ou não, é considerado um problema de saúde pública por gerar grandes repercussões na saúde da criança, necessitando então da assistência de profissionais da saúde para o esclarecimento e prevenção do AME⁴.

A interrupção do AME está relacionada à história de cada mãe, que pode acontecer por fatores sociais,

emocionais, biológicos, culturais e econômicos. A idade é um fator importante para desencadear o DP, estudos mostram que quanto mais as mães forem jovens elas tendem a desmamar precocemente seus filhos^{5,6}.

Sendo assim, o enfermeiro pode acompanhar inteiramente o pré-natal de risco habitual na rede básica de saúde, de acordo com o MS e conforme garantido pela Lei do Exercício Profissional, regulamentada pelo Decreto nº 94.406/87² e tem o papel de desenvolver intervenções de educação em saúde durante o pré-natal, para que as dúvidas sejam esclarecidas, e os medos e inseguranças sejam superados, realizando então uma assistência integral, de forma que sejam direcionadas e efetivas para promoção do aleitamento materno, prevenindo a DP, suas implicações e reduzindo níveis de morbimortalidade⁷.

Dessa forma, é relevante a abordagem sobre os principais fatores que desencadeiam o DP, conhecer suas implicações, assim como também saber a percepção das nutrizes para que ações de fortalecimentos das ações da equipe de enfermagem sejam eficientes, contribuindo para a promoção da saúde da mãe e da criança, para que os níveis de morbimortalidade sejam reduzidos, assim como colaborar para que os direitos das mulheres sejam garantidos.

Diante do exposto, o presente estudo tem por objetivo descrever os fatores associados ao desmame precoce do aleitamento materno e a percepção das nutrizes frente a este processo.

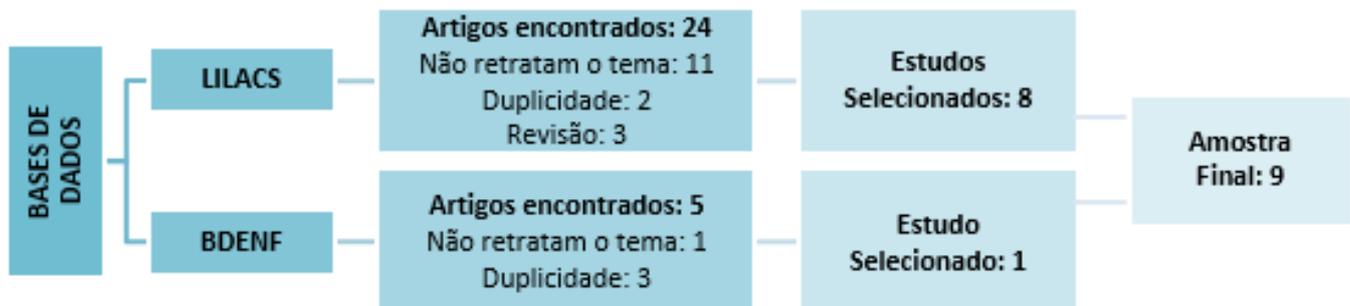
Material e Método

Tratou-se de uma revisão integrativa, realizada por meio de um levantamento retrospectivo de artigos científicos partindo-se da seguinte pergunta norteadora: “Quais os fatores associados ao desmame precoce do aleitamento materno e a percepção das nutrizes frente a este processo?”.

As buscas foram realizadas no período de novembro a dezembro de 2018 nas bases de dados Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Banco de Dados em Enfermagem (BDENF), utilizando a combinação dos seguintes descritores “Desmame”, “Aleitamento Materno”, “Recém-Nascido” e “Fatores de Risco”.

Incluíram-se artigos completos, publicados entre os anos de 2014 a 2018, disponíveis na íntegra, redigidos no idioma português (Brasil). Os critérios de não inclusão foram: estudos documentais, resenhas críticas, relatos de experiência, revisões sistemáticas e de literatura, dissertações de mestrado, teses de doutorado, monografias, resumos publicados em anais de eventos, artigos de reflexão, editoriais e estudos de revisão; textos incompletos e não gratuitos, além de publicações que não atenderam aos critérios de elegibilidade. A figura 1 mostra os resultados numéricos obtidos nas bases de dados eletrônicas desde a busca inicial.

Figura 1. Fluxograma utilizado para facilitar a busca e determinar os artigos relevantes para o estudo. São Luís/MA, 2019.



Fonte: Elaborado pelos autores, 2019.

Inicialmente a busca resultou na localização de 24 estudos no banco de dados LILACS e 5 na BDENF, totalizando 29 estudos. Após leitura do título e resumo, 12 foram excluídos por não retratarem o tema, 5 por duplicidade e 3 por serem estudos de revisão de literatura. Deste modo, restaram 8 estudos no banco de dados LILACS e 1 na BDENF, totalizando uma amostra composta por 9 estudos que após a leitura na íntegra, foram organizados em quadros para melhor compreensão, de acordo com o nome dos autores, título, periódico, base de dados, ano de publicação, objetivos, tipo de estudos e principais resultados.

Resultados e Discussão

O Quadro 1 categoriza os estudos selecionados por ordem cronológica de 1 a 9 de acordo com os autor(es), título, periódico, bases de dados e ano de publicação.

Quadro 1. Descrição dos artigos que foram incluídos na Revisão Integrativa, segundo autor(es), título, periódico, bases de dados e ano de publicação. São Luís/MA, 2019.

| Nº | Autor(es) | Título | Periódico | Base | Ano |
|----|-----------------------------------|---|---------------------------------|--------|------|
| 1. | Moraes, et al. ⁸ | A percepção da nutriz frente aos fatores que levam ao desmame precoce em uma unidade básica de saúde de Divinópolis/MG. | Rev Enferm Centro Oeste Mineiro | LILACS | 2014 |
| 2. | Margotti, Epifanio ⁹ . | Aleitamento materno exclusivo e a Escala de Autoeficácia na Amamentação. | Rev Rede Enferm Nordeste | LILACS | 2014 |
| 3. | Rocci, Fernandes ¹⁰ | Dificuldades no aleitamento materno e influência no desmame. | Rev Bras Enferm | LILACS | 2014 |
| 4. | Amaral, et al ¹¹ | Fatores que influenciam na interrupção do aleitamento materno exclusivo em nutrizes. | Rev Gaúcha Enferm | LILACS | 2015 |
| 5. | Bastian, Terazzan ¹² | Tempo de aleitamento materno e os fatores de risco para o desmame precoce. | Rev Nutrire | LILACS | 2015 |
| 6. | Ciaciare, et al ¹³ | A manutenção do aleitamento materno de prematuros de muito baixo peso: experiência das mães. | Rev Eletr Enferm | LILACS | 2015 |
| 7. | Sousa, et al ¹⁴ | Aleitamento materno e os determinantes do desmame precoce. | Rev Enferm UFPI | BDENF | 2015 |
| 8. | Margotti, Mattiello ¹⁵ | Fatores de risco para o desmame precoce. | Rev Rede Enferm Nordeste | LILACS | 2016 |
| 9. | Urbanetto, et al ¹⁶ | Facilidades e dificuldades encontradas pelas puérperas para amamentar. | Rev Pesq Cuidado é Fundamental | LILACS | 2018 |

Fonte: Elaborado pelos autores, 2019.

Destacaram-se os estudos publicados nos anos de 2014 e 2015, o periódico da Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste, que foi verificada em dois estudos e a base de dados LILACS que revelou maior frequência entre os resultados.

O Quadro 2, dispõe sobre os objetivos, tipo de estudos e os principais resultados, que foram agrupados de forma descritiva, com a finalidade de responder o objetivo geral da pesquisa.

Quadro 2. Descrição dos objetivos, tipos de estudo e fatores associados. São Luís/MA, 2019.

| Nº | Objetivos | Tipos de Estudo | Fatores Associados |
|----|---|--|---|
| 1. | Analisar a percepção da nutriz frente aos fatores que levaram ao desmame precoce, em uma Unidade Básica de Saúde de Divinópolis - MG. | Estudo qualitativo, descritivo, exploratório e de campo. | A introdução de alimento alternativo à criança; Crença no “leite fraco”; Retorno ao trabalho; Necessidade do incentivo e estímulos dos profissionais da saúde quanto ao aleitamento. |

| | | | |
|----|--|--|--|
| 2. | Determinar os fatores de risco para o desmame precoce. | Estudo descritivo exploratório de campo | Primigestas; Idade materna menor que 20 anos; Parto cesariano; Necessário uma revisão das práticas adotadas, no período pré-natal e puerpério imediato para que as mulheres se tornem mais autoconfiantes. |
| 3. | Verificar o tempo médio do aleitamento materno exclusivo (AME) de crianças nascidas em Hospital Amigo da Criança e correlacioná-lo com as variáveis: estado civil, idade materna, peso do bebê, dificuldades na amamentação e orientações recebidas. | Estudo descritivo exploratório e de campo. | Uso de chupetas e mamadeiras; Trauma mamilar e ingurgitamento; O apoio dos profissionais às mães para superar as dificuldades é primordial para seu êxito. |
| 4. | Identificar os fatores que podem influenciar as nutrizes na interrupção do AME durante os primeiros seis meses de vida do lactente. | Estudo descritivo, exploratório com abordagem qualitativa. | Crença na produção insuficiente de leite; Dificuldade de pega da mama; Intercorrências com o neonato; Necessidade contínua de estímulos e o apoio familiar e dos profissionais. |
| 5. | Verificar o tempo de aleitamento materno e os fatores de risco para o desmame precoce em crianças frequentadoras de escolas particulares de educação infantil. | Estudo descritivo e transversal. | Uso de chupeta nos primeiros dias de vida do bebê; Introdução da alimentação complementar; Importância da presença de profissionais qualificados no empoderamento as mulheres o período de aleitamento. |
| 6. | Compreender o processo de amamentação a partir do relato das mães de prematuros e identificar fatores que facilitaram ou dificultaram esse processo. | Estudo descritivo, de abordagem qualitativa. | Amamentar um prematuro; Influências do contexto emocional; Idade Materna; A equipe de enfermagem foi referida como a mais próxima dessas nutrizes, auxiliando no manejo do AM para manutenção da produção láctea. |
| 7. | Identificar o perfil sociodemográfico das mulheres que desmamaram precocemente e os fatores de risco para o desmame precoce. | Estudo descritivo, de abordagem quantitativa. | Baixa renda, inferior a 1 salário mínimo; Influência da idade materna; Dor e sangramento nos seios durante a amamentação; Uso de chupetas e mamadeiras; Os enfermeiros devem estar mais voltados às |

| | | | |
|----|--|--|---|
| | | | atividades de educação em saúde em prol do AME. |
| 8. | Determinar os fatores de risco para o desmame precoce. | Estudo descritivo, de abordagem quantitativa. | Mães que tinham tendências depressivas; Mães em situações trabalhistas ativas e solteiras; Desconhecem a importância do aleitamento materno. |
| 9. | Conhecer as facilidades e dificuldades encontradas pelas puérperas para amamentar. | Estudo descritivo exploratório de cunho qualitativo. | Dor e as fissuras no mamilo; Demora na descida do leite nos primeiros dias; Sonolência do bebê; Necessário desde o pré-natal as orientações voltadas para o problema ou forma de prevenir. |

Fonte: elaborado pelos autores, 2019.

No que se refere ao delineamento do estudo, prevaleceram os de abordagem qualitativa e os resultados encontrados apresentaram em sua maioria similaridade no que diz respeito aos fatores associados ao DP, possibilitando maior compreensão e destacando as variações de sentimentos negativos, carências quanto às informações necessárias para que seja preservado o aleitamento, traumas mamilares, visão empírica quanto ao leite, trabalho materno e a necessidade da presença do apoio profissional. Estes achados foram divididos nas seguintes categorias: *instabilidade emocional; intercorrências mamárias; situação socioeconômica, grau de instrução e condições de trabalho materno*, e serão discutidos a seguir.

Instabilidade emocional

Amamentar é uma forma básica e eficaz de garantir completo crescimento e desenvolvimento da criança, mas, por conta de algumas intercorrências vivenciadas pelas crianças, como a necessidade de internações e assistência médica, acaba prejudicando o estado emocional da mãe da criança e de sua família, como a oscilação de sentimentos sendo: a

ansiedade, desânimo e frustrações quando ocorrem dificuldades durante o período do puerpério^{8,15}.

É possível observar que por conta das dificuldades encontradas, as mães são expostas ao desenvolvimento de depressão pós-parto, contribuindo para o aparecimento de implicações como o desmame precoce¹⁵. A maioria das mulheres considera o processo de amamentar como a mais esperada ocasião presente entre mãe e filho, viabilizando o aparecimento de ansiedade, diminuindo então a excreção de leite humano a ser ejetado, prejudicando o sentimento de autoeficiência da mãe e desencadeando sentimento de impotência nas nutrizes⁸.

O tipo de parto também pode ser considerado um fator de risco para o DP. As mulheres que são submetidas ao parto cesáreo apresentam incômodos no pós-parto como dores e desconforto, sujeitas a limitações durante o processo de amamentação, sendo evidente a insegurança materna, que é presente principalmente entre as primíparas, pela falta de experiência para assumir com segurança seu papel de mãe⁹.

Dessa forma, é demonstrado que as primíparas são mais suscetíveis a desmamarem precocemente, pelo medo de fazer algo errado, pela carência de informações sobre o preparo das mamas. Isso ocorre principalmente entre o quarto e o sexto mês de vida da criança sendo relevante destacar a necessidade do apoio do profissional de saúde, da família e amigos⁹.

Ademais, as intercorrências com o neonato também configura um fator predisponente ao desenvolvimento das práticas de desmame, e está presente principalmente entre os prematuros que estão em uso de fototerapia. Amamenta-los é um desafio, devido a sua imaturidade na coordenação da sucção, deglutição e respiração, considerada então uma condição estressante e angustiante para as mães ainda mais por conta da internação do bebê¹¹.

Intercorrências mamárias

As puérperas vivenciam obstáculos durante o processo de amamentação, dentre eles as dores mamilares, sangramentos, seios muito cheios e os ingurgitamentos, de origem fisiológica, patológica ou acompanhado de fissuras, podendo desencadear até mesmo a entrada de microrganismos patogênicos, causando mastite e febre e desconfortos intensos na mãe¹⁶.

Portanto, os traumas mamilares na região mamilo-areolar geralmente são problemas comuns entre as mães durante os meses iniciais da amamentação, ocorrendo principalmente quando encontram dificuldades de posicionamento para facilitar a pega, que se incorreta, pode evoluir para uma fissura. Por este motivo, é relevante o acompanhamento no pré-natal, assim como as

consultas no puerpério, para identificação precoce e prevenção desses agravos^{11,14}.

Em decorrências dos desconfortos causados pelos traumas mamilares, o uso de chupetas e mamadeiras é utilizado como medida alternativa para acalmar as crianças, sendo considerada uma problemática, pois estudos mostram que estes se associam ao DP, pois reduzem o número de mamadas e conseqüentemente, deixam de estimular a mama, acometendo a produção de leite¹².

Nesse contexto, faz-se necessário as orientações da equipe de saúde para que haja a estimulação ao AME, que são realizadas durante o pré-natal, com ações de promoção, proteção e apoio, proporcionando confiança e maior manejo para desenvolver a habilidade de amamentar da forma correta¹⁰.

O mito sobre o leite materno ser fraco também tem sido umas das intercorrências vivenciadas pelas mães e está entre as principais causas de complementação alimentar precoce, pois a aparência aguada do leite materno faz com que a nutriz acredite que é inferior, não atendendo então a necessidade da criança. Outros pontos foram citados como o tamanho da mama, demora na descida do leite e a sonolência dos bebês^{11,16}.

Diante dessas dificuldades, a complementação alimentar faz-se muito presente, como forma alternativa, afetando diretamente na produção do leite materno, uma vez que as mamas não são estimuladas, prejudicando a lactação, contribuindo para o fornecimento de água e chá. Portanto, essa prática está associada também à ansiedade da mãe em alimentar a criança, pois ao interpretar o choro do bebê como fome, introduz o leite substitutivo, faz com

que a mesma acredite que saciou a fome do bebê, demonstrando então a ligação do aspecto emocional e a amamentação^{8,16}.

Portanto, a amamentação é influenciada por crenças e mitos que levam bastante tempo para serem desconstruídos, o que torna de extrema relevância o acompanhamento com o profissional de saúde, para que desde o pré-natal as informações adequadas sejam garantidas, principalmente sobre a importância do aleitamento para o binômio mãe/filho⁸.

Situação socioeconômica, grau de instrução e condições de trabalho materno

A idade materna entre 15 e 39 anos se associou ao DP. Quanto mais jovem é a mãe, geralmente menor é o tempo de aleitamento e menor é o grau de instrução da mesma, o que afeta diretamente na motivação para amamentar, muitas vezes por desconhecerem a importância do AME^{13,15}. Tal constatação é confirmada no estudo⁹ onde a idade materna, quando menor que 20 anos, interfere negativamente na amamentação.

No que se refere ao grau de instrução materno, estudos^{8,13,15} corroboram que o índice de abandono da lactação é motivado pela menor aderência das mães às informações sobre a importância e vantagens da prática do AME, e que o início tardio do pré-natal e as condições socioeconômicas constituem fatores de risco para o DP.

No tocante ao estado civil da puérpera, constatou-se que a presença do parceiro auxilia na permanência do AME. Quanto às variáveis laborais, quando inseridas no mercado de trabalho, apesar da manutenção dos direitos trabalhistas representados pela licença maternidade, notou-se que as mesmas retornam as suas atividades por volta de 4 meses pós-

parto, o que prejudica o AME e a saúde da criança, tornando o DP um problema de saúde pública^{14,15}.

Conclusão

O presente estudo demonstrou os variados fatores que possibilitam a presença do DP e as necessidades que as puérperas enfrentam em seu cotidiano, sendo considerado um desafio para a assistência prestada pelos profissionais.

É necessário que os profissionais proponham intervenções, desde o pré-natal até o puerpério, com a finalidade de prevenção e manejo dos principais problemas que podem ocorrer durante a lactação, como ações educativas sobre a importância do AME para o esclarecimento de dúvidas das nutrizes, de forma a garantir o sucesso do processo de amamentação.

A literatura apresenta escassez de estudos que avaliem especificamente a percepção das nutrizes frente ao DP, o que limitou as discussões sobre esta vertente no presente estudo, o que sugere a realização de pesquisas futuras com enfoque na percepção. No entanto, os resultados apresentados levam à reflexão quanto à assistência prestada para que as mães sejam cuidadas em sua integralidade e contribuem para a expansão da compreensão e prevenção do DP.

Referências

1. Alencar AP, Nascimento G, Lira P, Fonseca F, Fonseca R, Alves B et al. Principais causas do desmame precoce em uma estratégia de saúde da família. Saúde e meio ambiente: revista interdisciplinar, 2017; 6(2):65-76.
2. Brasil. Ministério da Saúde. Atenção ao pré-natal de baixo risco. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2012; 318.

3. Fialho FA, Lopes AM, Dias IMAV, Salvador M. Fatores associados ao desmame precoce do aleitamento materno. *Rev Cuid Bucaramanga*. 2014; 5(1):670-8.
4. Moura ERBB, Florentino ECL, Bezerra MEB, Machado ALG. Investigação dos fatores sociais que interferem na duração do aleitamento materno exclusivo. *Rev Intertox Toxicol Risco Ambiental Sociedade*. 2015; 8(2).
5. Rieth NFA, Coimbra LC. Caracterização do aleitamento materno em São Luís, Maranhão. *Rev Pesq Saúde*. 2016; 17(1):7-12.
6. Amaral RC. Fatores que contribuem para o desmame precoce e atuação da enfermagem. *FACIDER - Rev Científica*. 2016; 9:1-17.
7. Siqueira SMC, Santos APR, Santos GA. Ações desencadeadas pelo enfermeiro para promoção do aleitamento materno e prevenção do desmame precoce. *Rev Bras Saúde Funcional*. 2017; 1(1):56.
8. Moraes JT, Oliveira VAC, Alvin EAB, Cabral AA, Dias JB. A percepção da nutriz frente aos fatores que levam ao desmame precoce em uma Unidade Básica de Saúde de Divinópolis/MG. *Rev Enferm Centro Oeste Min*. 2014; 4(1):971-982.
9. Margotti E, Epifanio M. Aleitamento materno exclusivo e a escala de autoeficácia na amamentação. *Rev Rene*. 2014; 15(5):771-9.
10. Rocci E, Fernandes RAQ. Dificuldades no aleitamento materno e influência no desmame precoce. *Rev Bras Enferm*. 2014; 67(1):22-27.
11. Amaral LJX, Sales SS, Carvalho DPSRP, Cruz GKP, Azevedo IC, Ferreira Júnior MA. Fatores que influenciam na interrupção do aleitamento materno exclusivo em nutrizes. *Rev Gaúcha Enferm*. 2015; 36(esp):127-134.
12. Bastian DP, Terrazan AC. Tempo de aleitamento materno e os fatores de risco para o desmame precoce. *Nutrire*. 2015; 40(3):278-286.
13. Ciaciare BC, Migoto MT, Balaminit T, Tacla MTGM, Souza SNDH, Rossetto EG. A manutenção do aleitamento materno de prematuros de muito baixo peso: experiência das mães. *Rev Eletr Enferm*. 2015; 17(3).
14. Sousa MS, Aquino OS, Aquino CBQ, Penha JC, Pinheiro AKB. Aleitamento materno e os determinantes do desmame precoce. *Rev Enferm UFPI*. 2015; 4(1):19-25.
15. Margotti E, Mattiello R. Fatores de risco para o desmame precoce. *Rev Rene*. 2016; 17(4):537-44.
16. Urbanetto PDG, Costa AR, Gomes GC, Nobre CMG, Xavier DM, Jung BC. Facilidades e dificuldades encontradas pelas puérperas para amamentar. *J Res: Fundam Care Online*. 2018; 10(2):399-405.